**4CCADCBPX09-P**

**HOMOFOBIA NA ESCOLA: UM DEBATE NECESSÁRIO**

Rodrigo Cirino Mendes (1) Débora Michele Sales de Lima (2) Deivide Eduardo de Souza Gomes (2) Anita Leocádia Pereira dos Santos (3)

Centro de Ciências Agrárias/ Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/ PROBEX

RESUMO

Este trabalho tem como pressuposto teórico as relações de gênero como construções culturais e discute as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre a homofobia na escola, a partir de uma experiência didática no Curso de Extensão Gênero e Sexualidade em Debate, que está acontecendo no CCA/UFPB de agosto a novembro de 2011. O público envolvido são estudantes das Escolas Públicas de Areia-PB e a amostra deste trabalho totalizou 30 jovens, 13 meninas e 17 meninos com idades entre 14 e 20 anos. A proposta didática realizada foi baseada no sítio do MEC proposta pelo Prof. Sandro Prado Santos e consta da exibição, seguida de debate,do vídeo “Para que time ele joga”, abordando a questão de um adolescente homossexual discriminado na escola. No debate, após a exibição do vídeo, surgiram expressões de inquietação e reiteração das situações de homofobia. Na segunda etapa, do questionário individual, todos reconheceram a existência do preconceito e discriminação na escola do vídeo e, que, estes eventos geraram sofrimento ao protagonista, mas, nem todos identificaram tais fenômenos como homofobia. Todos concordaram que a prática homofóbica na escola afeta negativamente a vida escolar dos indivíduos vitimados e a maioria justificou o preconceito em relação às pessoas homossexuais por serem consideradas “anormais” e não se saber a origem da homossexualidade. Para eliminar preconceitos contra pessoas homossexuais, foram unânimes em apontar práticas de respeito e aceitação. No entanto, a maioria negou a existência da homofobia em suas escolas, contrariando relatos feitos durante o debate, e, a minoria, paradoxalmente, apontou que as equipes docentes e gestora não tomam providências sobre acontecimentos homofóbicos na escola. Assim, esta negação da homofobia pelos estudantes pode indicar a dificuldade em perceber criticamente episódios homofóbicos, nos quais estejam direta ou indiretamente envolvidos, como também é preocupante a negligência atribuída aos educadores. Assim, se confirma a necessidade de práticas pedagógicas nas escolas de combate à homofobia, tanto para estudantes quanto para educadores, no sentido de promover a convivência escolar pautada na ética e no respeito à diversidade de gênero, baseada no aprendizado conceitual e ancoradas na reflexão crítica sobre a realidade.

Palavras-chave: Gênero. Preconceitos. Práticas pedagógicas